

Documentos

SBEE

Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas

ANO XXXIX NÚMERO 35 2024

www.sbee.org.br

Nesta edição

Editorial	02
A necessidade de uma nova abordagem para os Grupos de Exercícios Mediúnicos (GEM)	03
CARIDADE: A grande missão do trabalho Comunitário Espírita	05
O Agente Mediúnico Espírita e sua relação com a Saúde no ENUF 2023	08
A proposta Doutrinária Espírita e o reducionismo	09
A caridade a quem adentra a SBEE: A recepção empática dos polissistemas a quem o (a) busca	14
Redes espirituais, vasos comunicantes, extramental, polimerase	18
Antonio Grimm: Caminhos da poética de ser Análise estatística de alguns poemas de Antonio Grimm	23

Editorial

Editorial

O Jornal Documentos SBEE lança sua 35ª edição. Como não poderia deixar de ser, seu objetivo central, desde a primeira edição, há 39 anos, sempre buscou promover a reflexão sobre os princípios básicos da Doutrina Espírita, diante das conquistas humanas, nos campos científicos, filosóficos e na cultura religiosa, nestes mais de 160 anos, desde a publicação do “Livro dos Espíritos”, obra angular da Doutrina.

Neste número, inauguramos uma seção que irá registrar, a cada edição, o importante trabalho dos núcleos filiados, começando por Pinhas e São José dos Pinhais, situados na região metropolitana de Curitiba. É importante que todos os participantes de atividades na Sede conheçam o magnífico trabalho dos núcleos que, não raro, contando com poucos colaboradores, desenvolvem atividades doutrinárias e de atendimento às respectivas comunidades. Os demais artigos tratam de reflexões variadas sobre os princípios básicos da Doutrina, como da reencarnação, do espírito como autor, ator e portador da cultura, dos riscos do reducionismo quando refletimos sobre estes mesmos princípios, da recepção de novos médiuns, do importante conceito da “primeira mão” e, principalmente, a permanente necessidade de repensar a dinâmica do exercício mediúnico.

É importante frisar que o núcleo generativo das reflexões aqui expostas tem origem no inestimável trabalho de atualização e recontextualização do pensamento espírita, particularmente, pela dedicação de espíritos como Antônio Grimm, Marina Fidélis, Leocádio José Correia, F. Alessandro, dentre muitos outros que, eventualmente, deixaram suas mensagens na Casa. O Espiritismo, no século XXI terá, sem dúvida, a marca indelével do legado destes mentores e instrutores espirituais.

Finalmente, sempre lembraremos da inestimável missão do grande médium pontual Maury Rodrigues da Cruz, que dedicou sua vida, desde a mais tenra infância, com coragem, determinação e espírito público, para que esta obra prosperasse e se tornasse o que é hoje.

A necessidade de uma nova abordagem para os Grupos de Exercícios Mediúnicos (GEM)

Paulo Roberto Brero de Campos

1/2

A SBEE tem a grande missão de divulgar uma nova concepção do Espiritismo para a Terra.

Para atingir este objetivo, é fundamental a divulgação das obras publicadas pela SBEE, que serão importantes referências neste terceiro milênio.

Mas, dentro desta nova concepção, é muito importante a preparação dos agentes mediúnicos para que possam divulgar de forma correta esta nova concepção.

A preparação atualmente é feita através dos GEM's (Grupos de Exercício Mediúnico), que eram presenciais, mas durante a pandemia, por motivo de segurança, foram ofertados de forma remota.

Hoje os Grupos de Exercícios Mediúnicos presenciais estão trabalhando com um número muito pequeno de participantes e temos o objetivo de, nestes próximos anos, aumentar o número de módulos ofertados de forma presencial, para atender um maior número de interessados.

Mas, para isso, além do currículo com dez módulos, já implantado, e que tem garantido a qualidade dos GEM's, temos que buscar auxílio nas teorias de ensino e aprendizagem para adequar a SBEE à nova geração de médiuns que está vindo.

O ensino refere-se ao professor, refere-se à forma como o professor tenta dialogar com o aluno.

A aprendizagem refere-se ao aluno. Cada estudante aprende mais facilmente de uma forma: vendo ou ouvindo, refletindo ou agindo, pensando logicamente ou intuitivamente, etc.

Cada pessoa tem um estilo de aprendizagem que é pessoal e intransferível. E muitos estudos mostram que a dificuldade ou facilidade do aluno em aprender depende também do estilo de ensino do professor.

Outros estudos mostram que a forma convencional de ensinar não é mais atrativa para muitos alunos.

Muitas escolas já estão trabalhando com as denominadas formas ativas de ensino desde o ensino médio, ou até mais cedo. Diversas universidades já utilizam a metodologia ativa de ensino.

Estes alunos dificilmente irão se adaptar à forma como o GEM é trabalhado atualmente.

Temos então que nos preparar para atender a esta nova geração que irá nos procurar.

Mas não podemos nos esquecer das pessoas que ainda estão acostumadas à forma convencional de ensino.

Assim, a SBEE deverá estar preparada para ofertar os Grupos de Exercício Mediúnicos (GEM) de forma presencial em duas modalidades: a) forma convencional; b) utilizando metodologia ativa.

A necessidade de uma nova abordagem para os Grupos de Exercícios Mediúnicos (GEM)

2/2

Sabemos que toda mudança é sempre um desafio, mas não podemos perder a oportunidade de nos prepararmos para atender aos novos médiuns que irão nos procurar.

Assim, a SBEE, através dos Grupos de Exercício Mediúnico, junto com os Coordenadores Gerais, deverá iniciar um treinamento buscando preparar os coordenadores para atenderem a esta nova geração de médiuns que não irá mais aceitar a forma convencional de ensino.

Alguns estudos sobre a evasão escolar no ensino público podem nos auxiliar na elaboração deste novo GEM. Nestes estudos os alunos dizem não ver utilidade no que aprendem na escola, que faltam atividades práticas nas escolas, e que os professores não os deixam usar o celular ou outros recursos tecnológicos em sala de aula, etc.

Precisamos então mostrar aos participantes do GEM como os conteúdos teóricos trabalhados são úteis e importantes. Precisamos fazer as atividades práticas como estão previstas no currículo e se possível acrescentar outras. Precisamos usar telefone celular e outros recursos tecnológicos como ferramentas didáticas. As atividades didáticas devem ser leves e agradáveis. E devemos fazer muitos exercícios práticos de respiração, vocalização, meditação, etc.

Toda reunião deve ser uma confraternização de respeito e amizade, para que as pessoas se sintam motivadas em vir ao GEM.

Para quem nos procura, além do conteúdo doutrinário, devemos ensiná-lo a pensar, e não o que pensar, como sempre nos ensinaram os espíritos.

Devemos mostrar que a SBEE irá sempre trazer explicações corretas e atuais sobre o Espiritismo, mas nunca iremos forçar quem nos procura a assumir o Espiritismo como religião. Mas queremos que ele tenha uma visão correta sobre o que é o Espiritismo. O indivíduo sempre será livre para adotar suas próprias convicções.

Devemos sensibilizar os participantes do GEM para conhecerem e participarem de outras atividades da SBEE como a Chácara, a Biblioteca, o Museu, o Campus de Assistência Social, o Centro de Convivência Catarina Boa Ventura, conhecer os núcleos filiados, o CADE, o NEP, etc.

Assim, convidamos todos os coordenadores de Exercício Mediúnico para assumirem este novo desafio e começarem a repensar como poderemos implantar um novo GEM.

Reforço a necessidade de mantermos a oferta dos módulos do GEM como são trabalhados atualmente na forma convencional, mas também a urgência de implementarmos uma nova estrutura do GEM para atender às novas gerações que irão nos procurar.

Com certeza ao preparar os coordenadores para implantar uma metodologia ativa no GEM e ofertar os módulos presenciais de forma ativa, isto irá promover um grande aprendizado para todos nós.

CARIDADE: A GRANDE MISSÃO DO TRABALHO COMUNITÁRIO ESPÍRITA



Núcleos de Pinhais e São José dos Pinhais fortalecem ações junto à comunidade.

Os núcleos espíritas de Pinhais e de São José dos Pinhais, no Paraná, vinculados à Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE), com sede em Curitiba – PR, têm realizado silencioso, mas ativo trabalho comunitário, seguindo a tradição e o compromisso da função social espírita da prática da caridade.

Presididos pelos voluntários: Hilda Cordeiro de Oliveira (núcleo de Pinhais) e Olivio Knapik (núcleo de São José dos Pinhais), cada núcleo tem realizado significativo trabalho de assistência social, abrindo o Centro Espírita para a comunidade local, além da realização dos estudos de exercício mediúnicos para os interessados na filosofia e religião espírita.

No exercício da construção espírita, seu conhecimento e prática, a caridade é instrumento fundamental do agente mediúnico. “A caridade é a expressão da verdade. Não há verdade sem caridade”, afirma o espírito Leocádio José Correia na mensagem O Homem de Caridade, publicada na obra: No Cenário da Vida, de 1993.



No Brasil, o Espiritismo tem histórico social de prática da caridade. É curioso que muitas pessoas podem ter medo de espíritos, ou mesmo serem descrentes da vida espiritual, mas o exercício da caridade une o Espiritismo e cada indivíduo que o pratica a toda humana. Nesse contexto, é interessante notar que, embora muitas pessoas possam ter receio do Espiritismo, a figura do espírita é, paradoxalmente, vista como um símbolo de esperança e bondade por muitos no Brasil, mesmo diante da incompreensão do fenômeno e processo mediúnico, e dos princípios e questões da metafísica filosófica espírita.

Núcleo de Pinhais - PR

O núcleo de Pinhais, que recebe o nome de sua idealizadora, chamando-se Centro de Estudos Espíritas Eugênia da Rosa, completou 17 anos em outubro. O esforço da fundação se deu de forma determinante com o trabalho dos voluntários: Costa Monte, que presidiu o núcleo por 16 anos, e que faleceu no último mês de novembro, e da voluntária Denise Sbalchiero.

Desde sua fundação, o Centro de Estudos Espíritas Eugênia da Rosa motivou Integração com a comunidade onde se encontra. Atualmente, oferece aulas de violão um vez por semana para uma turma de 11 alunos.

A presidente do núcleo destaca, nosso objetivo central é promover as pessoas, motivar o autoconhecimento e divulgar a Doutrina Espírita contextualizada. É significativo a prática de conversas no atendimento ao público, seja pelo exercício do gabinete filosófico, ou mesmo durante o estudo da Doutrina (Grupo de Exercício Mediúnico - GEM).



Agentes mediunicos de atendimento ao público



Grupo de GEM - Quarta feira



Atendimento ao público



Alunos aula de violão



Confraternização de 17 anos do Centro - 10.2023

A equipe do núcleo de Pinhais totaliza 17 voluntários. E o trabalho é feito às quartas à tarde e às quintas à noite. O Centro Eugênia da Rosa faz as atividades de passe, palestra, gabinete filosófico, oferece algodão terapêutico, faz livro de irradiação, e, começou a fazer fitodinamo-aurificação. Também é feito periodicamente um bazar, que além de auxiliar na manutenção do centro também cumpre uma função social, sendo realizado aos sábados a tarde.

Hilda conta que há grande expectativa de retornar com outras atividades junto à comunidade, que foram interrompidas com a Pandemia, e também relativas à questões burocráticas, como a alfabetização de idosos que funcionava em convênio com a Prefeitura de Pinhais, com a atividade de crochê e tricô que contava com uma voluntária da comunidade para ministrar os encontros, e com o um evento que costumavam fazer, chamado Dia da Integração, que realizava uma série de atividades voltadas para moradores, como medir pressão, cortar cabelo, palestra sobre saúde, dinâmica para as crianças e atividades lúdicas e culturais. Destes programas, o núcleo conseguiu manter as aulas de violão, e deseja quando for possível retomar as anteriores.

Núcleo de São José Pinhais - PR

O Centro Experimental de Estudos Espíritas Dr. Leocádio José Correia, em São José dos Pinhais - PR, com quase 30 anos de história, tem um dia a dia muito semelhante ao do Pinhais em relação às emergências sociais da comunidade onde se localiza.

Com equipe de voluntários super enxuta, totalizando 13 pessoas, o núcleo de São José dos Pinhais tem feito um trabalho muito atencioso e prestativo com a comunidade local. Em relação às atividades doutrinárias, Olivio Knapik, presidente do Centro, conta que o núcleo faz palestras abertas ao público às terças à noite e aos sábados à tarde, e tem grupo de exercício mediúnico e grupo de psicografia reunindo interessados em conhecer a Doutrina Espírita com maior profundidade, além de diversas atividades com a comunidade, e doação de cestas básicas, leite e roupas para 16 famílias cadastradas pela prefeitura no Jardim Independência, aplicando na prática a caridade.

Dentre os projetos sociais, o núcleo está integrado com as ações sociais da Unidade Básica de Saúde (UBS) local, recebendo profissionais de saúde para atividades de orientação à saúde para o público que frequenta o Centro. A UBS realiza com a comunidade a ação Hiper-Dia, que promove dia de orientação à saúde dentro no núcleo, com médicos, enfermeiros e demais profissionais de Saúde no espaço do núcleo.

Além da parceria com o sistema público de saúde, a voluntária Andreia Lawrenz ministra aulas de Yoga e coordena a Quarta-Terapêutica, atendendo em média 15 mulheres. A Quarta Terapêutica foi criada a partir da busca que Andreia realizou sobre conhecimentos sobre o mosaico terapêutico que é trabalhado na SBEE há muitos anos com a orientação do Espírito Leocádio José Correia e o suporte de equipe médica que atendia no antigo Centro de Orientação à Saúde (COS) da SBEE.

E não para por aí, o núcleo de São José dos Pinhais realiza extensa atividade na área de saúde, com a participação da nutricionista voluntária Marta Soares, o núcleo oferece curso de manipulação de alimentos, com duração de 5 horas.

E, além do campo de saúde, o núcleo também tem organizado e oferecido cursos de formação profissional, como de manicure, designe de sobancelha, entrou outros. E, é claro, tem o tradicional bazar, que é feito de dois em dois meses.



A Caridade e o Alimento Espiritual

Tais ações realizadas pelos núcleos de Pinhais e São José dos Pinhais junto à comunidade são valiosas. Não somente resolvem questões materiais, pois o olhar, a atenção, a valorização, o trabalho gratuito realizado junto à população resgatam a esperança, a motivação e o significado da vida de todos que participam, desde a população acolhida, até seus familiares, e voluntários que trabalham na construção de um mundo com mais amor e conhecimento. Ogramas, o núcleo conseguiu manter as aulas de violão, e deseja quando for possível retomar as anteriores.

O AGENTE MEDIÚNICO ESPÍRITA E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE NO ENUF 2023

O Encontro de Núcleos Filiados 2023 discutiu visão e práticas de saúde.

Com o tema Saúde – Equilíbrio Físico e Espiritual, a edição deste ano de 2023 do Encontro de Núcleos Filiados (ENUF) da Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE) recebeu na sede, em Curitiba – PR cerca de 50 integrantes dos Centros Espíritas vinculados à SBEE no Brasil.

Na obra: O Médium e o Exercício Mediúnicos, o Espírito Leocádio Correia alerta que “o médium tem que perceber claramente a sua responsabilidade na manutenção do equilíbrio físico, moral, social, cultural e, fundamentalmente, espiritual”. E nessa questão, a SBEE sempre promove o entendimento do conhecimento acessível a todos sobre o processo de saúde, permitindo que cada indivíduo viva da melhor forma possível.

Em relação a temática principal do encontro – a saúde, O ENUF 2023 trabalhou temas como: a saúde intestinal, sua composição ecossistêmica de vida com a sua microbiota, que pode promover tanto a saúde do indivíduo quanto estado inflamatório e patologias, alertando sobre seu funcionamento e sobre aspectos alimentares que interferem na saúde intestinal, e assim na saúde do indivíduo como um todo.



No encontro, também foram trabalhados temas do Mosaico Terapêutico Espírita, como respiração e vocalização, água fluidificada e o passe, fazendo esclarecimentos sobre confusões comuns, principalmente na prática de passe. E por fim, encerrou a última palestra aprofundando compreensão sobre estresse.

A proposta Doutrinária Espírita e o reducionismo

1/5

Autor: Fernando Azevedo dos Santos

A Doutrina Espírita trabalha a unidade do conhecimento e da sabedoria, em que os três grandes segmentos da cultura (científico, filosófico e religioso) integram-se de forma racional, coerente.

Allan Kardec esclarece que “somente as religiões estacionárias podem temer as descobertas da Ciência, as quais só são funestas às que se deixam distanciar pelas ideias progressistas, imobilizando-se no absolutismo de suas crenças”¹.

Logo, o Espiritismo não é dogmático, vez que compreende que a verdade alcançada pelo homem é relativa, sendo modificada a cada nova descoberta na ciência, a cada nova pergunta e desdobramento filosófico e a cada novo entendimento racional e crítico sobre a cultura religiosa.

A Doutrina Espírita não trabalha, portanto, com a ideia de verdade absoluta, que não pode ser contestada, discutida, contextualizada. Pelo contrário, a Doutrina dos Espíritos é “dinâmica no tempo e no espaço, todos os seus conceitos são abertos”², sendo imprescindível àquele que tenha contato com a Doutrina “se conscientizar da responsabilidade crítica de contextualizar a obra de Kardec através dos instrumentos da ciência, da filosofia, e da religião, não esquecendo que nenhum autor, nenhuma obra científica, filosófica ou religiosa, fica indene à história”³

Isso posto, tem-se que a mera repetição não refletida e explicações simplistas das obras é reduzir toda a Doutrina dos Espíritos, é dogmatizar o seu conteúdo e alcance, é fazer disjunção entre ciência, filosofia e religião.

A Doutrina, sendo dinâmica, aberta, crítica, implica na necessidade de hermenêutica e contextualização de toda obra espírita, sem que isso signifique a derrogação e invalidação dos princípios doutrinários, pois eles se mantêm, ampliando-se o alcance que se faz de todo o sistema de ideias, com conceituações e entendimentos mais coesos, complexos, coerentes.

Dito isso, o entendimento reducionista e místico que o homem faz dos princípios doutrinários deve ser superado, alterando-se a cultura sobre Deus, Jesus, reencarnação, livre arbítrio e mediunidade. E ainda, a ideia que se tem sobre espírito.

Deus não é antromórfico, não é energia, não é um espírito, não é vingativo e punitivo, não aceita promessas em troca de favores, não é de um único povo ou religião.

1 Allan Kardec. A Gênese. Capítulo IV – Papel da Ciência na Gênese, item 9.

2 GRIMM, Antonio. [psicofonado por] Maury Rodrigues da Cruz. Cadernos de Psicofonias 2014, p. 19. 1ª ed., Curitiba: Estética Editora/SBEE, 2015.

3 GRIMM, Antonio. [psicofonado por] Maury Rodrigues da Cruz. Cadernos de Psicofonias 2016, p. 151. 1ª ed., Curitiba: Estética Editora/SBEE, 2017.

Jesus não é um ser sobrenatural, não se confunde com Deus, não veio para salvar e livrar os homens dos pecados, não operou milagres, não concordou com quaisquer tipos de intolerância, preconceito e discriminação, não prometeu o paraíso e não falou sobre uma única vida e juízo final.

A mediunidade não é dom, não é exclusividade de algumas pessoas, não se resume apenas às manifestações e fenômenos espíritistas, não é sobrenatural. Não há incorporação ou afastamento, ausência do espírito encarnado durante a manifestação. Não se confunde com animismo e nem com desequilíbrios psíquicos.

Reencarnação não é punição, não é castigo. Vida passada não explica tudo. A Doutrina não trabalha com a ideia simplista de que o espírito reencarna sempre no mesmo núcleo familiar, com as mesmas pessoas, ou com a ideia de que o espírito reencarna pouco tempo depois do seu desencarne. Igualmente, não há destino, resgate coletivo, predestinação.

No que diz respeito ao desencarne, como Deus não pune, também não abandona ninguém. Logo, a Doutrina não acredita em inferno, purgatório, umbral, vale dos suicidas ou quaisquer outras regiões similares. Todos retornam ao polissistema espiritual, onde são recebidos e assistidos por espíritos orientadores, sem exceções.

Desta forma, não há espírito desencarnado que fica na Terra porque está perdido, não seguiu o caminho, não aceitou a morte, é apegado aos bens materiais ou porque deseja vingança.

Todos, ao desencarnar, são acolhidos no polissistema espiritual por espíritos preparados, deixando a Terra sem possibilidade de aqui permanecer. Apenas depois de passarem por centros de excelência, capacitação e estarem vinculados a um trabalho de construção humana na Terra é que, em processo missionário, vêm à Terra para auxiliar a humanidade. E eles trabalham sem fazer alarme. Sem interferir no livre-arbítrio. São obreiros silenciosos do bem.

Destarte, a Doutrina deixa claro que os espíritos não estão aqui para assombrar, colocar medo, perseguir, retirar o livre arbítrio, fazer zombaria, fazer trabalhos para tirar mau-olhado, blindar uma pessoa de todos os males, promover milagres, trazer promessas. Essas e outras ideias correlatadas, que cumpre sublinhar novamente, são distorcidas e desvinculadas do sistema de ideias espírita, estão ligadas ao misticismo, ao esoterismo, ao sobrenatural, e não refletem a Doutrina Espírita, que é racional, crítica, construtiva, libertadora.

Relatos ditos como sobrenaturais, como aparições de espíritos, movimentação de objetos, barulhos sem causas aparentes, não são provenientes de espíritos, mas sim de ectoplasma e seus efeitos físicos, holografia, ideoplastia, registros ou memórias do espaço, dentre outros fenômenos naturais.

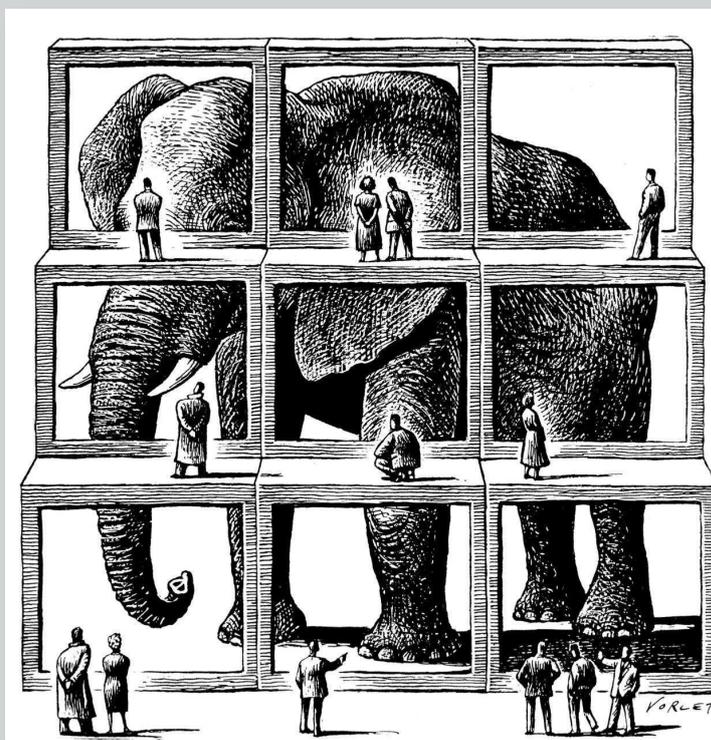
Deve-se considerar, ainda, o fato de há milênios a humanidade acreditar em demônios, fantasmas, espíritos perturbadores, entidades sobrenaturais, deuses punitivos e com desejos mundanos, contribuindo para uma mentalidade mítica, mística e esotérica, que não se coaduna com a Doutrina dos Espíritos.

Importante, assim, cautela ao buscar explicar os princípios doutrinários, sob pena de reducionismo e desvirtuamento de todo o sistema de ideias espíritas, que não pactua com misticismo, miticismo, esoterismo, sacralismo, dogmatismo.

A preocupação com o reducionismo dentro da Doutrina Espírita e as consequências desse pensamento no social aparecem em diversos Cadernos de Psicofonia e em mensagens dos Espíritos orientadores da Sociedade Brasileira de Estudos Espírita (SBEE), que trabalham o projeto pedagógico da cultura, o projeto de revitalização do conhecimento, reforma do pensamento.

Antonio Grimm enfatiza que “é lastimável que alguns espíritas estejam confinados na visão mecanicista do mundo, provocando obscurantismo na interpretação Doutrinária espírita, dificultando o delineamento de um novo arcabouço que necessariamente serviria de base para novos conceitos apoiados numa visão quântica de ciência, no princípio do ser, na sua liberdade de pensar, na sua relação com a vida, compondo a filosofia, e fazendo, pelo autoconhecimento, pela análise do próprio ser, a consciência do Creador Imanente”. (In Cadernos de Psicofonia 2019, p. 138).

Reduccionismo e obscurantismo que decorrem de uma crise de mentalidade, que leva a “graves interpretações na chamada hermenêutica espírita, desconectando a hermenêutica espírita propriamente dita do processo de reflexão, outrossim, desvinculando-a de princípios fundamentais.”⁴ (In Cadernos de Psicofonia 1998, p. 154)



4 GRIMM, Antonio. [psicofonado por] Maury Rodrigues da Cruz. Cadernos de Psicofonias 1998, p. 154. 1ª ed., Curitiba: Estética Editora/SBEE, 2015.

Desta feita, importante se faz que o espírita se renove, esteja aberto às mudanças, aumente sua massa crítica, compreenda o que representa a presença dos espíritos na Terra, o processo mediúnico, o que representa os conceitos da física moderna, compreenda a importância de contextualizar o vocábulo espírita e fazer avaliação dos conteúdos, sob pena de, dogmatizando-se, congelar-se no tempo e espaço, deixando de se transformar, de mudar comportamento, e, no que tange o estudo da Doutrina, fazer explicações simplistas dos princípios e sistema de ideias espíritas, contribuindo para que terceiros se mantenham nas molduras do dogma, do mítico, do místico, do esotérico, do sacralismo, realimentando uma mentalidade que aprisiona.

Segundo Antonio Grimm “é necessário consolidar os princípios doutrinários espíritas sem fanatismo, mas se instrumentalizando para processar o conhecimento, realizar mudança, entender o movimento, a dinamicidade doutrinária no Universo, na Terra, sempre reafirmando a força da mudança da não linearidade e da incerteza” (In Cadernos psicofonia 2019, p. 125), ressaltando, ainda, que “o Espiritismo não é fantasia, é realidade complexa” (idem, p. 125), afirmando, também, que “a missão espírita, através da política pedagógica da cultura espírita, educa, liberta o homem do medo, sofrimento, miséria, desilusão, ensinando, desenvolvendo conhecimentos da imortalidade do espírito, evolução, eternidade, fazendo sempre conhecimento e sabedoria do mundo espiritual que é perene” (ibidem, p. 126).

A Doutrina Espírita, através do seu projeto político-pedagógico, quer livrar o homem dessas molduras, que apenas o colocou sob o domínio do medo, da tutela de terceiros (deuses, entidades, espíritos), retirando-lhe o poder de pensar livremente, de exercer, com responsabilidade, seu livre arbítrio, de ser a força transformadora de si e do social.

Igualmente, propõe-se que o homem supere o materialismo e a visão reducionista mecanicista (cartesiana – newtoniana) de mundo.

Há um projeto político-pedagógico. A proposta espírita é de revitalização, de renovação de todo o pensamento e conhecimento bem como de promoção e construção humana.

Sua proposta é libertadora. Quer-se ensinar o homem a ser livre, a pensar livremente, a buscar sempre a verdade (ainda que aproximativa), a aprender a viver na pluralidade, na diversidade, compreendendo as implicações do pertencimento a Deus e à humanidade, o livre arbítrio, o amor, a caridade, o fé racional, a ampliação de consciência, a responsabilidade, a complexidade, a dinâmica não linear da vida, a imortalidade.

A mensagem espírita e a presença dos espíritos na Terra é, desse modo, extremamente inteligente, racional, construtivista, pedagógica, libertadora.

Não por acaso que os espíritos Antonio Grimm e Marina Fidélis enfatizam que fora da caridade e do conhecimento não há evolução, e que o espírito Leocádio José Correa discorre sobre o amor-conhecimento iluminando os caminhos da Terra.

Antonio Grimm explana que *“a Doutrina dos Espíritos, criticamente, procura ensinar, sem constranger, que cada um pela força do autoconhecimento, pelo esforço do aumento da massa crítica, vai, numa graduação, alcançando novos estágios de concepção, portanto, de percepção e assim de consciência do mundo, da Terra, do Universo, do Cosmos e da eternidade”* (Cadernos de Psicofonia 2013, p. 34), acrescentando que *“o sistema de ideais espíritistas, dinâmico, operativo, aberto, integra toda a realidade humana. Sua composição é pluralista, não perdendo nunca a sua relevante função de produzir unidade, cogência, entre ciência, filosofia e religião”*.(Cadernos de Psicofonias 2016, p. 71).

É preciso, por conseguinte, capilaridade, abertura para o novo, aumento da massa crítica para compreender o sistema de ideias espíritas. *“Os desafios para a nova visão são imensos. É preciso coragem para compor o novo conhecimento, a sabedoria que liberta, despertando o espírito crítico e fazendo a abertura do pensamento”*. (Cadernos de Psicofonia 2019, p. 138).

Faz-se necessário desconstruir todo um pensamento retrógrado, para que se possa construir um novo edifício lógico-axiológico, pautado numa cosmovisão sistêmica, complexa, conjuntiva, em que há a contínua e dinâmica relação e cogência entre ciência, filosofia e religião, assentada no espiritual e na força antropológica do homem.

Curitiba, 27 de novembro de 2023.

Revisada em 13/01/2024.

O presente estudo, dividido em duas partes, nesta e na próxima edição, tem como tema as intervenções qualitativas para a recepção, integração e motivação ao desenvolvimento dos estudos mediúnicos a todos os irmãos que chegam à Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas/SBEE.

O objetivo central desse artigo – partes 1 e 2, é fundamentar o possível aprimoramento do início dos estudos mediúnicos na SBEE. Além disso, o objetivo específico principal, em caráter suplementar, é realizar atividades receptivas e agregadoras que passarão a ser nomeadas de *Metodologia do Exercício de Caridade* propulsora ao desenvolvimento integral de consciência, de criticidade, de responsabilidade e de avaliação do eu para o nós.

O *Método do Exercício da Caridade* para o desenvolvimento integral da consciência crítica aos irmãos que são recepcionados nos diferentes espaços da SBEE está embasado nos princípios norteadores da Doutrina e Cultura Espírita, além do Projeto Político Pedagógico e referencial curricular espírita², fundamentado pelas obras instrucionais elementares a esse norte e pode ser realizado cumprindo-se e adaptando-se às interações do que se chamará encontro inaugural de recepção empática: ser recepcionado

conscientiosamente para recepcionar-se e recepcionar; conhecer para se conhecer; saber para passar a saber sobre si; desenvolver o processo de racionalização para racionalizar-se e racionalizar; ser criticamente consciente para autoconhecer-se e conscientizar; inserir-se num processo de constante aquisição metodológica avaliativa para se auto avaliar, avaliar e promover a avaliação com consciência, responsabilidade e criticidade na complexidade e interações de princípios inteligentes no meio onde tudo e todos estabelecem comunicações constantes.

De acordo com a afirmação da Irmã Mentora Marina Fidélis³,

“Para criar um estágio novo é preciso um pensamento novo. Sem um pensamento novo não há estágio novo. E a Doutrina, através das mensagens de causa e de efeito, produz, nos centros espíritas, um grande chamamento: o chamamento para que se componha um sistema novo de ideias. Temos certeza absoluta que alcançaremos a finalidade maior das manifestações dos espíritos na Terra: a educação – além de, evidentemente, provarmos que continuamos existindo, num grau inteligente, participativo e responsável.” [SBEE, 1991]

Toda pessoa cresce à medida que se autoconhece. Ilumina-se todo espírito que se esforça em buscar conhecimentos de si e para si com a finalidade de evoluir.

¹ Licenciado em Matemática e Pedagogia; Tecnólogo Superior em Gestão Pública; Especialista em Ensino de Matemática, Educação Especial com Ênfase em Inclusão, Neuropsicologia Educacional e Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional; Professor de Matemática e Educação Financeira nas redes municipal e estadual de ensino de Curitiba e participante de um dos Grupos de Estudos Mediúnicos/GEM da SBEE desde 2019.

² Ver SABBAG, Altamir, et alii. *Espiritismo e Currículo – Uma proposta para o estudo doutrinário e o exercício mediúnico*. Curitiba: SBEE, 1999.

³ Em uma das suas encarnações na Terra, Marina Fidélis foi ativista social na França, durante a Segunda Guerra Mundial. Não se sabe muito sobre ela, mas já se tem certeza de que ela teve relação com as artes (mais especificamente, com o teatro) e que inclusive trabalhou nas frentes de guerra, ajudando os necessitados. Ela se manifesta na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas (SBEE), por meio de psicofonias do médium Maury Rodrigues da Cruz. Seu livro *Espiritismo e Exercício Mediúnico* traz orientações para médiuns e coordenadores para a condução dos grupos de exercício mediúnico também chamados grupos de estudos espíritas. [SBEE, 1991]

Torna-se ser de si mesmo aquele que se autotransforma para transformar na amplitude consciente crítica e em constante ação de avaliar o ser em si.

A aceitação plena da história através das diversas reencarnações de um espírito necessita ser construída. Ela se edifica por intermédio do conjunto de ações de transformação de concepção de mentalidade metodologicamente aplicadas em si, por si, que recompõe a atenção, a percepção, o enredo, o envolvimento, a responsabilização, a comunhão, a clemência, o perdão e, portanto, a evolução crítica consciente. Contudo, para isso, tem-se suma importância a prática de *Caridade*.

A ação caridosa para com os novos irmãos que adentram a SBEE significa exercer o pôr-se no lugar do outro para assim possibilitar o crescimento interior e sua transformação, implica na atitude benevolente e consciente em receptividade ao irmão que chega com seus propósitos, interesses, necessidades e, sobretudo, busca à evolução e generosidade à constituição da procura e consolidação de novas concepções em detrimento de seu livre arbítrio.

A receptividade caridosa e empática é ofertada aos novos irmãos para que eles possam, a partir daí, recepcionar-se e transformar-se a si mesmos para recepcionar e transformar.

E por que não desenvolver, sobretudo, a auto caridade? A denominação *auto* abrange as significações de por si e para si. Considerar-se, importar-se como ente integrante e integrado desse processo, diante de sua magnitude e complexidade, infere substancialmente na abertura de caminhos de compreensão, reflexão, reflexão da ação, avaliação da reflexão da ação para agir, amadurecer, transformar e evoluir.

Todos somos médiuns, cada um em seu estágio de aprimoramento, trabalho e exercício permanente de reflexão crítica. A Irmã Mentora Marina Fidélis, no livro *Espiritismo e Exercício Mediúnico*, psicografado pelo médium

Prof. Maury Rodrigues da Cruz, na SBEE, ressalta que:

“A Doutrina dos Espíritos quer que a descrição e a explicação da realidade mediúnica sejam feitas num processo de produção científica interdisciplinar. Método é um caminho para se alcançar um fim. Não há Espiritismo sem ciência metodizada, filosofia conscientizada e religião racionalizada.” [CRUZ, 2006, p. 77]

Adotando-se as diretrizes regimentais de estudos mediúnicos da SBEE, propõe-se, para o primeiro encontro, aos irmãos que chegam ao Grupo de Estudos Mediúnicos/GEM – reunião de encontro inaugural, a Metodologia do Exercício de Caridade ao desenvolvimento integral da elucidação crítica e de auto avaliação a seguir:

- **Fase 1:** Recepção, Prece de abertura e a Oração do Pai Nosso proposta pelo Irmão Mentor Dr. Leocádio José Correia – sugere-se cópia para cada irmão;
- **Fase 2:** Abordagem reflexiva: o que percebo e sinto e como me percebo e me sinto nessas interações;
- **Fase 3:** Apreciação analítica do capítulo X – Bem-aventurados aqueles que são Misericordiosos, do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec – sugere-se cópia para cada irmão;
- **Fase 4:** Reflexão dialogada e racionalizada: autoconhecimento, relação de pertencimento e integração, aceitação, entendimento, abertura e perdão – liberdade e ações de construção feliz;
- **Fase 5:** O abraço dos polissistemas que recepciona e integra e a Prece de encerramento.

Enfatiza-se, nesse primeiro momento, a importância de tornar ameno a surpresa, a apreensão, a ansiedade e, sobretudo, as dores trazidas internamente pelos irmãos iniciantes nos estudos e

atividades na SBEE. O diálogo construtivo de conhecer como cada irmão tomou conhecimento sobre a SBEE, se realizou uma visita virtual ao site oficial e quais materiais realizou, ou não, a apreciação crítica, a visita guiada à sede para a familiarização dos diferentes ambientes que compõem os espaços da SBEE e a reiteração do convite para a reunião 1 do Grupo de Estudos Mediúnicos/GEM, sob a coordenação de um irmão que o recepcione nesse formato metodológico, são ações de consideração e de promoção de sintonia harmônica entre irmão emissor e irmão receptor, entre outros irmãos de diferentes polissistemas, entre os mentores orientadores da casa espírita e, sobretudo, com o Mestre Jesus Cristo e o Creador.

Em um dos espaços da SBEE, acomodados de maneira confortável, sugere-se a breve apresentação estrutural metodológica da reunião inaugural do Grupo de Estudos Mediúnicos/GEM, com o propósito de informar, divulgar e assegurar relações de convivência interativa e de trabalho mediúnicamente na casa conforme descrição anterior.

Nesta parte 1, se destaca minuciosamente a **Fase 1**. Em sua execução, realiza-se a Prece de abertura como, por exemplo, *“elevemos os nossos pensamentos ao Creador, libertando-nos das prisões e desconfortos mentais e físicos, para que, a partir desse momento, sejamos amparados, orientados e direcionados às boas vibrações e práticas do bem, no bem, para todo o bem, por nossos irmãos amigos e colaboradores do polissistema espiritual, como votos de construtivos e valorosos estudos e melhoramento de condutas. Assim seja!”*

Cabe ressaltar que, para muitos irmãos iniciantes, esse momento é importante, tendo-se em vista as crenças já vivenciadas que direcionam um momento de evangelização a constantes repetições de palavras prontas. A Prece é composta de palavras que vem do coração. Coração esse que ora é feliz, ora triste, ora é motivado, ora desolado, compondo-se e recompondo-se na

unânime e sempre única trajetória das trajetórias da vida na Terra. É um exercício de coragem e de movimento propulsor de criticidade elucidativa se permitir falar com o coração. Somos a Prece, somos, na Terra, o movimento da consciência que reforma mentalidades concebidas, somos espíritos em constante aprendizagem onde, num aspecto metodológico evolutivo, segundo a Irmã Mentora Marina Fidélis,

“[...] o espírito equilibrado nada teme. Nada o prejudica, porque tem a sua mente harmonizada com o Creador, que cura todas as dores, ilumina todo o Universo.” [CRUZ, 2006, p. 66]

Diante disso, a Irmã Mentora Marina Fidélis ainda ressalta que

“O domicílio do espírita é aberto, evangelizador, exemplo construtivo de amor e compreensão. O médium espírita sabe que o futuro está sendo desenhado, modelado e definido pelo presente, e que o dia de hoje é uma consequência do dia de ontem. Aquele que foge às responsabilidades põe em perigo seu aperfeiçoamento, seu progresso material e moral-espiritual.

O médium deve fortalecer o otimismo, que edifica, protege e fortifica os ideais humanos, é alavanca vitoriosa da humanidade.

O otimismo é produto laborioso no caminho da vida.

O participante do exercício mediúnicamente não deve ter a preocupação com fenômenos, meras manifestações mediúnicas, mas colocar em primeiro plano a comunicação com a Doutrina dos Espíritos, o aprendizado, a consciência crítica, a identificação com os princípios gerais doutrinários. O importante é a transformação íntima, a reforma moral, a consciência do que se faz, do por que se faz, do por que se deixa de fazer, não perdendo nunca a coerência com o livre arbítrio.” [CRUZ, 2006, p. 69-70]

Aprofundando-se os ideais precursores da transformação aos irmãos recém-chegados aos espaços de estudo e trabalho mediúnicamente na SBEE, nesse processo de (re) composição do eu para o nós, numa perspectiva sociocultural de consciência crítica e de caridade e,

sobretudo, de auto piedade, o Irmão Mentor Dr. Leocádio José Correia traz a todos um dos notórios simbolismos de sua receptividade e acolhimento: O Pai Nosso, psicografado pelo médium Prof. Maury Rodrigues da Cruz, extraído da Obra Mensagens de Amor:

*Pai Nosso que estais no céu, na Terra,
em todos os mundos espirituais,
santificado e bendito seja o Vosso Nome,
mesmo quando a dor e a desilusão ferirem nosso
coração.*

Bendito seja.

*O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje.
Pai, dai-nos o pão que revigora as forças físicas,
mas nos dai também o pão para o espírito.
Perdoai nossas dívidas,
mas nos ensinai antes a merecer o Vosso perdão,
perdoando aqueles que tripudiam sobre nossas
dores, espezinham nossos corações e destroem
nossas ilusões.*

*Que possamos perdoá-los, não com os lábios, e
sim com o coração.*

*Afastai do nosso caminho todo sentimento
contrário à caridade.*

*Que esse Pai Nosso seja dadivoso com todos
aqueles que sofrem, como espíritos encarnados
ou desencarnados.*

*Que uma partícula desse Pai Nosso vá até os
cárceres, onde alguns sofrem merecidamente,
mas outros pelo erro judiciário.*

*Que vá até os hospícios,
Iluminando aqueles cérebros conturbados.*

*Que vá aos hospitais,
Onde muitos choram e sofrem sem o consolo da
palavra amiga.*

*Que aqueles que nesse momento
transpõem o pórtico da vida terrena para a
espiritual, tenham um guia e Vosso perdão.
Que este Pai Nosso vá até os lupanares e erga
aquelas pobres infelizes,
que ali foram, tangidas pela fome,
dando-lhes o apoio e a fé.*

*Que vá até o seio da Terra,
onde o mineiro está exposto ao fogo do grisu.
Que ele, findo o dia, possa voltar ao seio de sua
família.*

*Tende piedade dos órfãos, das viúvas;
daqueles que até esta hora não tiveram uma
côdea de pão.*

*Tende compaixão dos navegadores dos ares;
dos que lutam com os vendavais no meio do mar
bravio.*

*Tende piedade da mulher que abre os olhos do
ser à vida.*

*Que este Pai Nosso vá até os dirigentes das
Nações, para que evitem a guerra e cultivem a
paz.*

*Que a paz e a harmonia do bem fiquem entre nós
e estejam com todos.*

Assim seja.

Elucidam-se, de forma didático-
metodológica, as demais fases na
próxima edição com a parte 2.



“Caros leitores: são muitas influências que nos impulsionam a desistências. Venho de muitas delas. Aprendi que as mesmas precisam ser vividas pelo seguinte motivo: são trampolins à transformação consciente crítica e de solidez integral que todos nós, ainda inconsciente ou na vista consciente, buscamos. Portanto, trago-lhes a luz de todos aqueles de quem grande auxílio obtive, por meio de convites e recepções a ofertar, nesta edição e na próxima. Até lá.”

REFERÊNCIAS

[SBEE, 1991] FIDÉLIS, Marina. **Mensagem psicofônica** através de Maury Rodrigues da Cruz em 15/01/91 – Curitiba/PR. Disponível em <<https://www.sbee.org.br/orientadores/marina-fidelis/>> com acesso em 10 de dezembro de 2023.

[ENCICLOPÉDIA, 2023] ENCICLOPÉDIA. **Significados de Língua Portuguesa**. Disponível em <<http://www.significados.com.br/misericordia/>> com acesso em 18 de dezembro de 2023.

[CRUZ, 2006] CRUZ, Maury Rodrigues da, 1940 – **Espiritismo e Exercício Mediúnico**, 2.^a ed., pelo espírito Marina Fidélis: [psicografado por] Maury Rodrigues da Cruz – Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Espíritas/SBEE: 2006.

[KARDEC, 2009] KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. 365.^a ed. Araras/SP: IDE, 2009.

[MICHAELIS, 2024] **Dicionário online Michaelis**. Editora Melhoramento Ltda. Disponível em <<http://michaelis.uol.com.br>> com acesso em 12 de janeiro de 2024.

A Realidade não é o que parece

Em 1970, no I Seminário Internacional sobre Pluri e Interdisciplinaridade, na Universidade de Nice, na França, o grande educador Jean Piaget trouxe a público, pela primeira vez, o termo “transdisciplinaridade”, afirmando que o conhecimento não pode ser fragmentado em disciplinas isoladas, mas articulado de forma integrada. Desde então, vários pensadores se dedicaram a levar adiante o seu inestimável legado. Em 1994, é publicado o livro “*O Manifesto da Transdisciplinaridade*”, do físico teórico romeno, Basarab Nicolescu. Nesta obra, o autor aprofunda a reflexão sobre os fundamentos da Transdisciplinaridade e, sinteticamente, afirma: “*A Transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina*”. (Nicolescu, 1999). Mas, o que vem a ser “*aquilo que está entre, através e além de qualquer disciplina*”? No meio acadêmico, não há uma resposta conclusiva sobre esta indagação.

No que se refere à busca da “verdadeira” natureza da realidade, com base nos avanços da Física no Século XX e a revelação das leis do infinitamente pequeno, a Transdisciplinaridade afirma a existência de uma “*zona de não resistência aos nossos conceitos*” (Nicolescu, 1999) subjacente ao que denominamos realidade. Dito de outra forma, o que percebemos e sentimos como realidade é a manifestação de um fundamento chamado “*vazio indizível*”, como afirmam determinados cientistas, que não tem uma objetividade existencial, mas uma objetivação, porque é resultante da experimentação, ou mensuração, idealizadas. Portanto, é uma expressão manifesta de algo mais profundo que emerge à observação, revelando-se como parte sensível aos nossos sentidos, como, por exemplo, os resultados observáveis nas experiências dos aceleradores de partículas: o que se revela não são as próprias partículas subatômicas, mas os “rastros” provocados pela aceleração de prótons ou elétrons, através de campos elétricos e magnéticos, até atingirem velocidades próximas a da luz. Portanto, o que é observável são as “pegadas” dessas partículas, não as próprias, pois elas emergem por apenas uma fração infinitesimal de um segundo, e submergem novamente para a “*zona de não resistência aos nossos conceitos*”, ou para o chamado “*vácuo quântico*”, ou ainda para o “*vazio pleno da matéria pura*”, ou seja, o que é revelado é matéria informada por qualquer forma de provocação inteligente. Este princípio que fundamenta a realidade sensível sabemos existir, mas não é possível sabermos o que é *em si*. Em outras palavras, é algo que não se mostra, mas se revela. Toda a realidade sensível aos nossos sentidos não passa, com efeito, de uma *realidade manifesta*.

Esta breve reflexão sobre a “*realidade do real*” é muito importante para compreendermos a dinâmica das “redes espirituais”, como funcionam e qual a natureza da informação-comunicação que circula através de sua topologia.

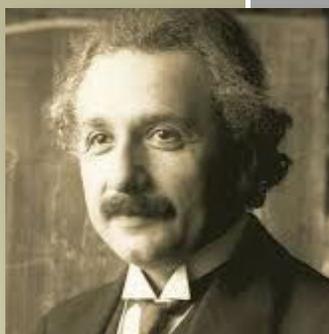


Basarab Nicolescu

As Redes Espirituais



Allan Kardec



Albert Einstein



Niels Bohr

É preciso pensar sobre a necessária recontextualização dos princípios e fundamentos da Doutrina Espírita. Afinal, *aproximadamente 50 anos após a publicação do “Livro dos Espíritos”*, a ciência passou por uma grande revolução, de intensa e extensa envergadura, com o advento da Teoria da Relatividade de Albert Einstein e a Mecânica Quântica, com a colaboração de diversos cientistas, particularmente Niels Bohr e Werner Heisenberg, e que reconceituaram e ressignificaram radicalmente a concepção, percepção e compreensão da realidade, portanto, da própria natureza, da qual somos parte, conforme exposto na primeira parte deste artigo.

Com efeito, aspectos importantes da Doutrina adquirem novos significados: conceitos como intuição, premonição, precognição de quadros fluídos e, principalmente, redes espirituais, não podem mais ser pensados pela ótica mecanicista e reducionista que prevaleceu desde a Codificação no Século XIX. E, aqui, não vai nenhuma crítica ao Codificador, o grande Kardec, que trabalhou de forma incansável e determinada e, sobretudo, corajosa, com os instrumentos e instruções disponíveis à sua época, ainda profundamente enraizados no paradigma cartesiano-newtoniano, mas que, indo um pouco além dessas limitações, assentou com competência e prontidão os sólidos alicerces do Espiritismo. Cabe-nos, agora, recontextualizá-los, trazendo-os à luz do pensamento crítico contemporâneo. Frise-se, recontextualização não é revisionismo.

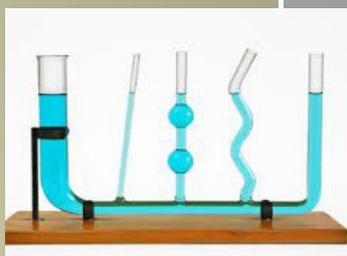
Voltando aos fundamentos da Transdisciplinaridade, o processo “*trans*” é que permite o trânsito da informação-comunicação pelas redes espirituais. Todos nós nos vinculamos a milhares de pessoas mundo a fora, por afinidade espiritual, por similitude de preferências, gostos, propósitos, que formam as chamadas “províncias de significação”.

As redes sociais, físicas, que utilizamos hoje guardam uma certa semelhança com as redes espirituais. Quem se vincula a uma rede na internet, precisa criar um perfil e, com o tempo, vai incluindo amigos, pessoas conhecidas, grupos de estudos etc. Geralmente, compomos grupos específicos nas redes com membros com os quais temos algum tipo de afinidade, seja por apreço às artes, esportes, política, ou outros temas. Sempre que postamos mensagens neste grupo, todos a recebem quase que instantaneamente. Por que “quase”? Para alguns, a mensagem chega mais rápido que para outros. Embora trafeguem à velocidade da luz, os “ruídos” na infraestrutura física da internet provocam “delays” diferentes para cada destinatário. Por isso, são semelhantes, mas não idênticas às redes espirituais, pois estas se comunicam de forma instantânea, independentemente de tempo e espaço, porque são transespaciais e atemporais.

Segundo o espírito Antônio Grimm, cada indivíduo encarnado na Terra está ligado a, pelo menos, dez mil outros indivíduos, formando uma grande “província de significação”. Mas, cada um desses dez mil também está ligado a um outro contingente quantitativamente semelhante, formando várias outras “províncias de significação”. No limite, todos estão, direta ou indiretamente, ligados a Humanidade, pelo processo transdisciplinar-complexo.

Nas redes espirituais transita o conhecimento, que é informação processada e comunicada. Por exemplo, quando leio um livro e processo as ideias que estão sendo informadas, é como se apertasse a tecla “*enviar*” e, instantaneamente, a mensagem sensibiliza a rede espiritual, à qual estou ligado e, cada um, por sua vez, se processar a informação recebida, fará o mesmo com os “contatos” de suas redes. O trânsito dá-se pelo princípio dos “*vasos comunicantes*”, mas se não consigo processá-las, a comunicação não acontece.

Em 2013, o Brasil presenciou a maior mobilização popular de sua história. Desde as grandes capitais, passando pelas médias e pequenas cidades, populares saíram às ruas para protestar. O “disparador” foi um protesto estudantil, em São Paulo, contra o aumento de 20% nas passagens do transporte público, um acontecimento de curta duração. Na sequência, em face da exlética do tempo, acontecem as grandes mobilizações populares, não mais vinculadas ao preço das passagens e, surpreendentemente, sem nenhum partido, grupo ou sindicato por trás da organização. Foi um movimento absolutamente espontâneo. Algumas redes sociais já existiam e foram importantes para informar e comunicar grandes contingentes de pessoas. Mas, o mote de todas estas manifestações poderíamos sintetizar em uma frase: “*não estamos satisfeitos com o que está acontecendo e nosso país*”. Onde residia esta insatisfação? Nas Universidades, nos clubes, nos sindicatos? Não! Estava pairando, por assim dizer, no extramental da sociedade. Sem modelos ou protocolos, cada manifestante produziu seu cartaz caseiro com palavras de ordem diversificadas, mas que revelavam um padrão: é preciso mudar! No médio prazo, o *quantum* mental produzido naquele momento criou as condições para que operações envolvendo o Ministério Público, a Polícia e o Judiciário desencadeassem um vigoroso combate à corrupção pública e privada, que alcançara, então, níveis escandalosos. Infelizmente, a conjuntura política não permitiu que 2013 alcançasse o longo prazo, ou seja, provocasse alterações estruturais. Pelo contrário, poucos anos depois, começa o desmonte das operações, alegando erros processuais, apesar de ter desvelado um vergonhoso submundo de propinas e malversação do dinheiro público.



Vasos Comunicantes

O Extramental

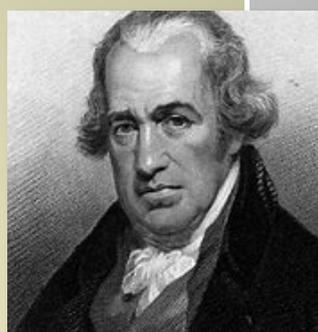
O continente onde o conteúdo de toda informação-comunicação transita, pelo princípio dos vasos comunicantes e da polimerase, é o **campo mediúnico**. Assim como as redes da internet fluem pela infraestrutura física dos cabamentos, antenas, satélites etc., as redes espirituais utilizam a infraestrutura do campo mediúnico. Afinal, como todos somos médiuns e, como “antenas” de recepção e transmissão, por assim dizer, formamos um grande campo mediúnico, cobrindo todo o planeta e, em última instância, todo o universo. Por isso, com base na Teoria da Complexidade, que é um dos pilares da Transdisciplinaridade, afirma-se que nada está isolado, tudo está interconectado, a parte está no todo, que está na totalidade, a qual, também, está na parte e no todo. É o princípio holográfico.

E, aqui, precisamos refletir sobre o *extramental*. Para tanto, trazemos alguns exemplos históricos para facilitar a compreensão deste importante conceito, que ilumina uma série de questões relacionadas à Doutrina Espírita, como o processo reencarnatório, a intuição, a precognição etc.

Cada ser encarnado aqui na Terra, no seu dia a dia, produz pequenas alterações nos seus afazeres, faz novas descobertas, inovações, transformações que, combinadas, irão gerar ao longo do tempo um acúmulo de novas necessidades, que permanecem em suspensão, por assim dizer, represadas no campo mediúnico à espera de respostas. Estas necessidades geram demandas que chegam até o polissistema espiritual e dirigem-se ao “*endereço cósmico*” de espíritos com perfis adequados para produzir sínteses que virão ao encontro dessas demandas. Esses espíritos começam, então, a se preparar para o reencarne. Por exemplo, a primeira “Revolução Industrial”, que se iniciou a partir de 1760, na Inglaterra, com a introdução da máquina a vapor nas manufaturas, na verdade, começara bem antes. Em 1650, Thomas Savery e, em 1663, Thomas Newcomen, reencarnam na Inglaterra. O primeiro, em 1668, inventou a primeira máquina a vapor para bombear água das minas de carvão. Mas, esta primeira versão não era eficiente além de 15 metros de profundidade. Então, em 1712, Newcomen conseguiu autorização para copiar a máquina de Savery e aperfeiçoá-la, até alcançar profundidades de mais de 50 metros. Em 1777, James Watt, por sua vez, aperfeiçoa a máquina de Thomas Newcomen, e a introduz nas tecelagens inglesas. É o início da primeira grande Revolução Industrial, que iria transformar profundamente o modo e os meios de produção para atender às necessidades do primeiro bilhão de habitantes na Terra. Sem esta revolução, não seria possível atender às demandas de tantas pessoas com os mesmos instrumentos, instruções e meios de produção medievais, alicerçados no trabalho manual e na tração animal. A máquina veio, portanto, permitir um grande avanço no progresso da Humanidade. Note-se que o reencarne dos dois pioneiros deu-se há mais de 100 anos antes da dita Revolução Industrial, portanto, há tempo suficiente de se prepararem para oferecer as imprescindíveis respostas às necessidades latentes de um mundo em intensa transformação demográfica.



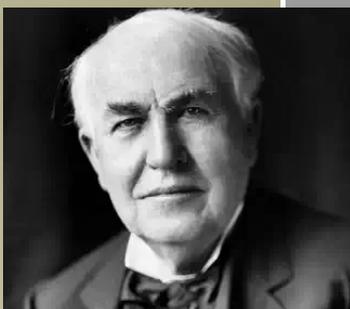
Thomas Savery



Thomas Newcomen

Com uma grande capacidade de empatia e poder de síntese, estes três grandes pontuais captaram no extramental de então as inúmeras necessidades represadas no campo mediúnico e, cada um a seu modo, construiu partes de um todo que permitiu a integral mecanização dos processos produtivos. O mesmo aconteceu com a introdução da eletricidade no movimento das máquinas, pela contribuição de pontuais, como Thomas Alva Edison, Nikola Tesla e George Westinghouse, que permitiu o advento da segunda Revolução Industrial. No limiar do Século XX, em 1912, outro pontual reencarna também na Inglaterra, Alan Mathison Turing. Este grande matemático, que permaneceu na Terra por apenas 42 anos, no esforço de guerra para barrar o avanço do nazifascismo na Europa, criou um dos primeiros computadores que deram início à era da Tecnologia da Informação. Um ano após o desencarne de Alan Turing, em 1955, reencarna Steve Jobs, fundador da Apple e que possibilitou o desenvolvimento dos computadores pessoais e, mais tarde, do *smartphone*, permitindo o acesso a todas as conquistas humanas destes mais de 200 mil anos num único aparelho portátil, pouco maior que a palma da mão de uma pessoa. Assim como Turing, Jobs também permaneceu pouco tempo na Terra, 56 anos. Mas, apesar de vidas relativamente curtas, ambos deixaram um legado inestimável. Assim como a máquina a vapor possibilitou alimentar o primeiro bilhão de seres humanos na Terra, a Tecnologia da Informação, associada às Telecomunicações, facilita o atendimento das necessidades de 8 bilhões de pessoas das primeiras décadas deste Século.

Assim, talvez venhamos a compreender a verdadeira “*providência do Creador*”, pelo entendimento de que a humanidade jamais se defrontou com desafios que não pudesse superar. Com efeito, sempre cresceu, progrediu e se desenvolveu, pelo concurso das redes espirituais, do extramental, da faculdade mediúnica, do processo mediúnico, dos produtos mediúnicos, partes de um todo e contidos na totalidade do campo mediúnico.



Thomas Edison



Alan Turing



ANTONIO GRIMM: Caminhos da Poética de Ser Análise Estilística de alguns Poemas de Antonio Grimm

1/3

Denise Tesoni de Figueiredo¹

O presente estudo, agora apresentado e, futuramente, divulgado, tem por objetivo analisar estilisticamente um recorte de quatorze poemas significativos para a compreensão da obra do Poeta Antonio Grimm, de 1991 a 2019. Foi usado como critério de escolha os mais intimistas numa linha ascendente de construção de consciência evolucionária vivenciada pelo ser Grimm.

Mergulhar nas onze obras poéticas psicofonadas e publicadas para fazer a seleção dos poemas, permitiu um recorte sincrônico para investigar as conexões entre os poemas apresentados no “corpus” e os temas desenvolvidos pelo poeta ao longo de sua trajetória pedagógica na Sociedade Brasileira de Estudos Espíritos – SBEE.

É possível dividir a sua obra poética em três fases: a fase descritiva e memorialista, que compreende seus poemas de estreia dos quais foram escolhidos “Identidade”/1993, “Descrição Reencarnatória”/1993 e “Na forja do tempo, o meu ser”/ 2010. Na continuidade de sua produção, foram escolhidos alguns poemas da fase de transição descritiva/memorialista para a filosófica, são eles “Quando Alcanço a Revolução do Olhar”/ 2013, “No Espaço, o Fluir do Tempo – O Meu Ser”/ 2014, “Eu e a Incerteza”/ 2015 e “Braçadas de Flores”/2016, finalizando com a fase filosófica-social nos poemas “No Processo Evolutivo, o Contínuo do Ser”/ 2016, “O Ser na Relação Crítica de Fazer o Alcance da Sua Inteligência”/ 2017, “A Reforma do Pensamento”/ 2018, sem pretensões de uma interpretação totalizante de sua obra.

1 Licenciada em Letras e Pedagogia; Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Magistério Superior, Linguística, Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Oratória nas redes municipal e estadual de ensino de Curitiba e participante de um dos Grupos de Estudos Mediúnicos/GEM da SBEE desde 2019.



Apesar dessa didatização gradual na complexidade semântica em seus poemas durante as fases, merece especial destaque e análise a parte de quatro poemas produzidos com um intervalo de 27 anos, “Ser” e “Dimensão Paradoxal”, primeiro e segundo poema do seu primeiro livro editado, “Identidade Paradoxos”, que apesar de pertencer a sua fase descritiva e memorialista, trata-se de poemas reflexivos sobre o tema “O Inteligente, Deus, falando através dos homens e nessa relação eu-nós faz-se o universo” e os poemas “O Ser, as Ideias, os Sistemas Vivos” e “O Ser, o Movimento, um Olhar” os dois últimos poemas publicados em sua última obra da fase reflexiva - “Nas linguagens do mundo, o meu ser, a minha inteligência -, onde completa a linha reflexiva iniciada nos poemas anteriores, através do tema “da não linearidade dinâmica da complexidade dos conjuntos”, corroborando a ideia presente nos quatro poemas, de que ao atingir-se o eu integral, atingimos a unicidade e a totalidade, ou seja, a comunicabilidade com o universo gera a integração e a plenitude da vida.

Relacionando suas poesias com suas experiências evolutivas nos polissistemas material e espiritual e estabelecendo relações com o pensar acerca da filosofia revolucionária do homem que transcende ao encontro da essência do Creador, nascem temas pertinentes no corpo dos poemas considerados como testemunhos biográficos do ser Grimm como a consciência da necessidade da vida corpórea; o tempo das pessoas, das coisas; a construção da identidade pelo aprendizado evolutivo das encarnações; a consciência do processo evolutivo; a solidão na dinâmica da incerteza encarnatória; o processo crítico de permanentemente ser na construção da identidade, através do sistema de inteligibilidade e a preocupação com temas universais fazem parte da construção da subjetividade do eu lírico.

Em sua trajetória intelectual na SBEE, o poeta anuncia conceitos plurais e universais fundamentados na produção científica, religiosa e filosófica do polissistema material não só para estruturar o seu instrumental linguístico necessário para transmitir novas teorias, desenvolver teses ou simplesmente embasar sua opinião linguístico e conceitual, mas também para definir e preservar sua identidade, amplamente individualizada em suas produções literárias dos poemas, produto mediúnico possibilitado pela relação linguística com o médium Maury Rodrigues da Cruz (in memoriam) evidenciando o conhecimento e domínio de específicos jogos de linguagem com os quais constrói capitais simbólicos representativos através dos usos e das significações linguísticas contextualizadas, influenciando, assim, o habitus (formação social dos falantes), os níveis de campo e subcampo sociais e sistemas semióticos dos leitores.



Os paradoxos vivenciados e a criticidade desenvolvida através do processo hermenêutico realizado pelo poeta em suas diversas encarnações coincidem com diversas teorias desde a palavra em sua linguística diacrônica, segundo Saussure e Bourdieu, perpassando pelo pensamento filosófico de Iginio Petrone, o sociológico de Edgar Morin e o neurológico de Renato M.E. Sabbatini, traduzidos em alto grau de lirismo, abstraindo-se da matéria e destinando-se a educar o leitor permanentemente, remetendo-o a estética de Hegel e ao ato de comunicação estudado por Hans Robert Jauss.

Como filologista em sua última encarnação, Grimm continua explorando muito os recursos da palavra, fazendo-se necessário compreender alguns aspectos da fonologia, destacando o uso das assonâncias, aliterações, rimas internas e a sua significação em relação ao poema e à obra, assim como no emprego de algumas classes de palavras, significativas na poesia ou em alguns aspectos da sintaxe, procurando estudar a significação de palavras ligadas aos seus aspectos expressivos.

Notar-se-á também o uso de recursos que exploram a formação, a disposição no enunciado e o significado das palavras, ou seja, os aspectos da estilística léxico-semântica, elencados por destacarem as construções características da obra junto aos significados sugeridos pelas figuras de linguagem como a antítese, a metáfora, o oxímoro e a anáfora.

Assim, os poemas grimmilianos enquanto arte, passa a aprimorar o conhecimento projetando o olhar do ser humano para as sínteses dos sentimentos, questões e posicionamentos que constroem os indivíduos e a sociedade, relacionando-se com a verdade num contexto cultural de formação de opinião e massa crítica.

Portanto, sua poesia é absorvida no habitus linguístico do leitor como mágica que renova estruturas, saberes, comportamentos, condutas, métodos, pensamentos, visão de mundo, representações e conceitos, pois são ideografias dinâmicas, estéticas, éticas e conscientes vinculadas à civilidade que traduz o ser Grimm enquanto sujeito do mundo, convidando-nos para um mergulho intimista amparado em seu exemplo de ser que atingiu uma visão interna e externa, pluralista, cosmo-pensante, universal e intuitiva.